

Começa a tramitar a 3ª emenda

A terceira proposta de emenda constitucional aprovada pela Câmara dos Deputados, dentro do programa de reforma do governo Fernando Henrique Cardoso, foi entregue ontem à noite pelo presidente daquela Casa, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), ao presidente em exercício do Senado, senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL).

A emenda, que acaba com a exclusividade da bandeira brasileira na navegação de cabotagem, foi encaminhada ainda ontem à noite ao senador Íris Rezende (PMDB-GO), presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

O ato de entrega da emenda à CCIJ, que emitirá parecer sobre a matéria, contou com a presença dos líderes do PMDB, Jáder Barbalho (PA), do PSDB, Sérgio Machado (CE), e do governo, Elcio Álvares (PFL-ES). Também estiveram presentes os senadores Júlio Campos (PFL-MT), segundo vice-presidente do Senado, e Wilson Kleinubing (PFL-SC).

Benedita teme o desemprego

"Os países do hemisfério norte não abrem mão da exclusividade" de explorar a navegação de cabotagem, afirmou ontem à tarde a senadora Benedita da Silva (PT-RJ).

Ela criticou a emenda constitucional que abre a navegação de cabotagem brasileira à exploração de navios com bandeira estrangeira, por temer o seu impacto social. Segundo a senadora, a flexibilização da cabotagem provocará "desemprego em massa" no setor.

Senado pode proibir nomeação de parentes



Comissão de Justiça aprecia projeto que impede nomeação de parentes

Miranda quer saber por que Arida caiu

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), pediu ontem ao governo que esclareça os motivos do afastamento do economista Pêrsio Arida da presidência do Banco Central. "Foi pelos juros altos, pela política cambial?", indagou.

Ao anunciar que o presidente da República deverá encaminhar hoje ao Senado a mensagem presidencial submetendo à deliberação da Casa a indi-

cação de Gustavo Loyola para o lugar de Arida, o líder do governo, Elcio Álvares (PFL-ES), negou qualquer mudança de rumo da política econômica.

Também o líder do PSDB, senador Sérgio Machado (CE), garantiu que a política econômica permanecerá inalterada.

Já o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, senador Íris Rezende (PMDB-GO), previu que Loyola não enfrentará dificuldades no Senado.

O Senado Federal quer proibir os integrantes de qualquer um dos três poderes de nomear parentes para cargos ou empregos em comissão. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania aprovou ontem projeto do senador Roberto Freire (PPS-PE) que impede a autoridade pública de manter parentes sob sua chefia imediata.

O projeto estabelece que é vedado a membro de Poder e aos demais ocupantes de cargo, emprego ou função pública de qualquer dos Poderes nomear cônjuge, companheiro, ou parente, consanguíneo ou afim, até segundo grau civil, para cargos ou empregos em comissão, bem como mantê-los nesses cargos ou empregos sob sua chefia imediata.

A proposta foi preparada pelo senador a pedido da CCIJ, com o objetivo de criar uma norma sobre essa questão para todos os órgãos públicos.

Senadores debatem PFL no governo

As críticas feitas pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS) à aliança do PFL com o PSDB foram respondidas por três senadores. Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse que Simon está com "ciúmes" do partido e defendeu a aliança. O presidente do PSDB, Arthur da Távola (RJ), e o líder do PFL, Hugo Napoleão, consideraram a coalizão indispensável à governabilidade. **Pág. 3**

NESTA EDIÇÃO

Pena menor para réu que ajudar Justiça

Comissão aprova projeto que facilita apuração de crimes de colarinho branco

Página 4

Comissão fiscaliza quatro áreas

Fiscalização e Controle cria subcomissão para acompanhar governo

Página 4

Coutinho prevê Senado mais ágil

Proposta de mudanças no Regimento Interno fortalece comissões e integra suas atividades aos trabalhos de plenário

As comissões permanentes do Senado terão suas competências ampliadas e passarão a ser mais ágeis e integradas aos trabalhos de plenário, afirmou ontem o senador Coutinho Jorge (PMDB-PA), ao comentar o trabalho da comissão temporária formada para propor mudanças no Regimento Interno da Casa. Ele disse que o projeto de resolução está agora na Mesa, para

receber emendas.

Conforme a proposta, seriam mantidas as sete comissões permanentes atuais, com alterações no conteúdo de quatro delas. A Comissão de Assuntos Econômicos passaria a incorporar o tema do desenvolvimento e integração das regiões; a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania abarcaria também direitos humanos; a Comissão de Educa-

ção integraria a área de ciência e tecnologia; e a Comissão de Serviços e Infra-Estrutura passaria a tratar também de desenvolvimento urbano e saneamento, detalhou o parlamentar.

O problema mais grave, no entendimento do senador, estaria no calendário de funcionamento das comissões e do plenário, com choque de horários.



Júnia Marise

Júnia apóia criação de universidade

O projeto de lei do Executivo que transforma a Escola de Medicina do Triângulo Mineiro, de Uberaba, em universidade federal recebeu ontem o apoio da senadora Júnia Marise (PDT-MG). Baseando-se no exemplo do Japão, ela destacou a montagem de uma rede de ensino superior como prioridade e condição de desenvolvimento integral de um país e conclamou os senadores a aprovarem o projeto.

Júnia disse que a transformação da escola em universidade federal não implicará aumento de despesa, pois a instituição deverá ser mantida com os mesmos recursos orçamentários.

Adiada para dia 22 vinda de Serra e Raimundo Brito

Foi adiado para o dia 22 de junho o comparecimento dos ministros do Planejamento e de Minas e Energia à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), para prestar esclarecimentos sobre a privatização do sistema Eletrobrás. José Serra e Raimundo Brito deveriam comparecer hoje (dia 1º) à comissão, atendendo a requerimento do senador

Esperidião Amin (PPR-SC). Alegando que não poderiam vir nesta quinta-feira ao Senado, os dois ministros, em entendimentos com o presidente da CAE, senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), acertaram a nova data.

Os ministros deverão explicar quais os fundamentos legais e jurídicos em que foi adotada a decisão de privatizar o sistema Eletrobrás.

Código de Trânsito avança

A Comissão especial destinada ao estudo do projeto de lei que institui o Código de Trânsito Brasileiro aprovou ontem o cronograma de reuniões para junho e agosto. Em junho estão marcadas duas audiências públicas: em Belo Horizonte, dia 19, e em Porto Alegre, dia 26. Em agosto estão marcadas audiências em Recife, dia 7, uma audiência pública nacional em Brasília, dia 17, e mais duas reuniões para discussão do parecer no Senado, dias 23 e 30.

Agenda do Dia

PRESIDENTE JOSÉ SARNEY

11h - Sessão Especial do Senado Federal em homenagem ao 50º aniversário de criação do Tribunal Superior Eleitoral - TSE. Local: Plenário do Senado Federal.

14h30 - Presidência da Sessão Ordinária do Senado Federal.

15h - Recebe em audiência o deputado Elias Murad.

18h30 - Sessão Solene comemorativa do Cinquentenário do Tribunal Superior Eleitoral - TSE. Local: Plenário do TSE.

PLENÁRIO

11h - Sessão Especial do Senado

Pauta: Destinada a homenagear o cinquentenário do Tribunal Superior Eleitoral - TSE.

14h30 - Sessão Ordinária do Senado

Pauta: Não foram agendadas matérias para a Ordem do Dia.

COMISSÕES

10h - Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

Pauta: Matérias de competência da comissão, destacando-se: *Mensagem nº 82/95 (indicação cumulativa), submetendo

à apreciação do Senado federal, a escolha do nome do diplomata Ronald Leslie Moraes Small, para cumulativamente com o cargo de embaixador do Brasil junto à Comunidade da Austrália, exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República de Vanuatu. *PLC nº 225/93, que dispõe sobre o aproveitamento do excesso de contingente do serviço militar inicial em órgãos federais responsáveis pelas ações de fiscalização e proteção de reservas florestais. *PLS nº 37/95 (decisão não terminativa), que dispõe sobre a celebração de tratados internacionais para a supressão do sigilo bancário nos casos de lesão do patrimônio público. Local: Sala 07 - Ala Senador Alexandre Costa

11h - Comissão de Assuntos Sociais

Pauta: Exposição do Ministro da Saúde, Adib Jatene, sobre o tema: "Financiamento da saúde". Local: Sala 09 - Ala Senador Alexandre Costa.

14h - Comissão de Educação

Pauta: Análise do parecer do senador Darcy Ribeiro sobre as Emendas apresentadas ao PLC nº 101/93 (LDB). Local: Sala 15 - Ala Senador Alexandre Costa.

Aliança PFL-PSDB esquentando debate

Tudo começou com um discurso do senador Pedro Simon (PMDB-RS), na semana passada, destacando a competência do PFL em se manter no poder, ao mesmo tempo em que considerava um equívoco o PMDB haver disputado a eleição presidencial com Orestes Quércia. Hoje, a aliança

PFL-PSDB foi defendida por Arthur da Távola (RJ), presidente nacional do PSDB, por Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e pelo líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI). Jáder Barbalho (PA), líder do PMDB, respondeu que seu partido não cometeu qualquer erro.

PFL quer eleger o próximo presidente, avisa ACM



Antonio Carlos

Destacando o papel do PFL na aliança que elegeu o presidente Fernando Henrique Cardoso e que, hoje, dá sustentação política ao governo, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) respondeu a recente pronunciamento do senador Pedro Simon (PMDB-RS), a quem chamou de "carinhoso provocador". Para Antonio Carlos, Simon está com ciúmes do PFL devido a sua proximidade com o poder e, com isso, apenas demonstrou afeto pois sabe "que o ciúme é uma condição do amor".

O senador baiano destacou o

reconhecimento público ao trabalho desenvolvido pelo partido através da imprensa e de outras lideranças políticas. Antonio Carlos disse que o PFL quer a continuidade do processo democrático assim como também quer continuar lutando pelo poder. "Queremos eleger o sucessor do presidente Fernando Henrique".

Em aparte, Simon disse não estar sentindo ciúme ou inveja do PFL e sim admirando e respeitando a competência do partido em se manter no poder. Simon acusou o PMDB de incompetente no momento em que se formou a aliança que levou Fernando Henrique à Presidência da República. "Não tínhamos chances com o candidato Orestes Quércia", afirmou.

Távola diz que acordo garante tranquilidade

Apesar das críticas de que tem sido alvo, "em grande parte decorrentes da incompreensão diante do ineditismo desta experiência na política brasileira, a aliança entre o PSDB e o PFL é absolutamente indispensável ao país neste momento, para pavimentar o caminho que conduz às reformas", afirmou ontem o presidente do PSDB, senador Arthur da Távola (RJ).

Távola disse que a aliança está sendo muito mais importante agora, para dar sustentação ao exercício do governo e à implantação das reformas, do que foi para o sucesso nas eleições. Na sua visão, a vitória de Fernando Henrique deveu-se mais a "fatores psicossociais"

do que a circunstâncias puramente políticas.

Para o senador, a aliança dos dois partidos está conseguindo superar um problema recorrente do presidencialismo no Brasil, que é a falta de base de apoio no Congresso para os programas de governo. Esta dificuldade, na sua opinião, vem ocorrendo nos últimos 72 anos, resultando em conflitos entre Executivo e Legislativo, e contribuindo para a estatística de que apenas dois presidentes eleitos tenham conseguido terminar pacificamente seus mandatos.



Távola

Napoleão vê crescimento e teses adaptadas à realidade



Hugo Napoleão

O crescimento do PFL através de novas filiações, o reconhecimento do papel do partido como elemento indispensável para a governabilidade e a discussão de algumas propostas da legenda para o país foram temas abordados ontem pelo senador Hugo Napoleão (PI), líder do partido no Senado, ressaltando a disposição da agremiação em trabalhar "pelas reformas substanciais de que nossa sociedade precisa para ter um lugar ao sol".

Napoleão destacou a qualidade das últimas filiações ao PFL, e reproduziu trechos do

editorial do "Jornal do Brasil" do dia 29, que elogia o comportamento do partido como uma base de sustentação confiável para o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Para Hugo Napoleão, a fase vitoriosa alcançada pelo PFL explica-se pelo esforço na produção de teses adaptadas à realidade brasileira, como o trabalho do ex-ministro Gustavo Krause sobre a reforma do Estado, o Projeto PFL 2000, com metas para os próximos anos, e a Pauta para o Futuro, elaborada pelo vice-presidente da República, Marco Maciel. Napoleão fez também um breve relato da última reunião do partido, ocorrida em Natal, para traçar a estratégia para as eleições de 96, 98 e 2000.

O PMDB não cometeu nenhum erro, responde Jader

O líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA) repeliu as críticas feitas pelo senador peemedebista Pedro Simon (RS) ao partido. Segundo Barbalho, a agremiação não cometeu nenhum equívoco por ter apoiado o candidato Orestes Quércia, na última eleição presidencial. "Estou muito satisfeito com o resultado do PMDB nas últimas eleições", afirmou o senador paraense, ao destacar o fato de que o partido fez a maioria nas assembleias estaduais, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Em aparte, Pedro Simon disse que perder ou ganhar eleições é parte do jogo democrático, mas o partido cometeu erros graves por não ter sabido avaliar corretamente as chances das candi-

daturas de Ulysses Guimarães, em 89, e Orestes Quércia. Outro erro considerado grave pelo senador gaúcho foi o fato de o PMDB não ter assumido se era governo ou não durante a administração do presidente José Sarney.

Para Jáder Barbalho, o PMDB é o partido de raízes populares mais sólidas no país. A maior preocupação de Barbalho é em relação às dúvidas que "começam a permear a sociedade em relação à política econômica, que está empobrecendo o empresariado, aumentando a dívida pública e o desemprego".



Jáder



Marluce Pinto

Falta dinheiro para tocar Calha Norte

A escassez de recursos é o maior problema na execução do projeto Calha Norte, afirmou o general Carlos Uchoa, subchefe do Estado Maior do Exército, em depoimento na Comissão Mista do Senado que reestuda a implementação do projeto na Amazônia. A exposição de quatro horas feita pelo general foi "um aprendizado extraordinário", definiu a relatora da comissão, senadora Marluce Pinto.

Comissão fiscaliza quatro áreas

Logo após eleger e empossar o senador Edison Lobão (PFL-MA) como seu novo presidente, a Comissão de Fiscalização e Controle decidiu criar subcomissão formada de cinco senadores para acompanhar o que o governo vem fazendo e pretende fazer nas áreas de petróleo e gás, telecomunicações, eletricidade e transportes. Foi aprovado convite ao presidente do TCU, Marcos Vilela, para falar sobre a atuação conjunta entre aquele tribunal e a comissão.

COLARINHO BRANCO

Réu que ajudar na apuração do crime terá pena reduzida

As pessoas envolvidas em crimes contra o sistema financeiro, a ordem econômica e tributária e as relações de consumo, que colaborarem para desvendarem os casos, poderão ter suas penas reduzidas de um a dois terços.

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou ontem projeto nesse sentido, originário da Câmara dos De-



Jefferson Peres

putados, que busca aperfeiçoar a chamada Lei do Colarinho Branco.

Em seu parecer sobre a matéria, Jefferson Peres (PSDB-AM) lembrou que os crimes do colarinho bran-

co são sempre difíceis de desvendar e, por isso, determinar uma vantagem para o criminoso trará resultados positivos para a sociedade.



Júlio Campos recebe a delegação de deputados norte-americanos

Deputados dos EUA visitam Senado

Uma delegação de onze deputados norte-americanos visitou ontem o Senado Federal. Eles foram recebidos pelo presidente da Casa em exercício, senador Júlio Campos (PFL-MT), e, no encontro, discutiram o relacionamento Brasil-Estados Unidos, o problema mundial da fome, o combate ao narcotráfico, a guerra na

Europa e, em especial, como anda a tramitação da Lei de Patentes.

O senador Romeu Tuma (PL-SP) discutiu com os parlamentares norte-americanos a possibilidade de uma ação conjunta entre os dois países visando a quebra do sigilo bancário de pessoas envolvidas com o narcotráfico.

Lançados dois livros de Darcy

O senador Darcy Ribeiro lançou no início da noite de ontem os livros "O Povo Brasileiro" e "O Brasil como Problema", em ato, realizado no Salão Nobre do Senado, que contou com a presença do ministro da Educação Paulo Renato de Souza, senadores, e admiradores, como o cineasta Wladimir Carvalho.

Amin registra dez anos dos sem-terra

Fazendo um apelo ao governo para que adote rapidamente uma política fundiária e agrícola para o país, o senador Esperidião Amin (PPR-SC) registrou ontem os 10 anos de luta do movimento dos "Sem-Terra no Brasil".

Jonas: agricultor não é caloteiro

O índice de inadimplência dos agricultores é "extremamente baixo", afirmou na tarde de ontem o senador Jonas Pinheiro (PFL-MT), ao repudiar insinuações de que os parlamentares da "bancada ruralista" teriam defendido "caloteiros" nas negociações com o governo.

Projeto beneficia deficiente físico

Os deficientes físicos poderão ficar isentos do pagamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de automóveis nacionais, conforme estabelece projeto de lei apresentado ontem pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Emandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antônio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Veja no Diário do Congresso Nacional a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.